

# Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de  
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — JULHO 1953 — N. 6 — Resp. Padre Aldo Bollini

## Grande traição



religiosa. Encontramos crianças que cresciam como animais do mato, sem educação, higiene, meninos vagabundos e meninas vadias pelas ruas, sem frequentar escolas. Notamos que a culpa era dos pais, que pouco se interessavam por eles. Gente analfabeta e atrasada que não compreendiam a necessidade que os filhos não crescessem como é-

bem e a virtude a tantos inocentes, retornando em suas famílias, o mau exemplo de seus pais destrói a força de nossos bons conselhos. Incutimos nas crianças que é necessário ser sinceros, bons e caridosos, que não se deve dizer más palavras e ter conversas inconvenientes, ser religiosos, orar e santificar as festas, confessar etc.... O menino volta á seu lar, repara nas mentiras que a mãe diz ao marido, vê-se obrigado tantas vezes á assistir cenas pouco edificantes que passam entre os casais, ouvir conversas inconvenientes e

## Donativos recebidos

Lembraram-se das nossas obras durante o mês os seguintes amigos:

	Cr\$
Antonio Elias de Godoy .....	2.500,00
Vicente Talamini .....	500,00
Domingos Rossi .....	50,00
Crispiniano Leme .....	1.000,00
João Batista Moreira — por graça alcançada de S. José e Santa Terezinha .....	1.000,00
Catarina Jorgina Ribeiro — Amparo — por graça alcançada de S. José e Santa Terezinha .....	50,00

De coração agradecemos, pedindo a Deus para estes nossos amigos graças e bençãos.



A criança e a juventude é o futuro da sociedade, da igreja e da pátria. A criança e a juventude é a sementeira da nova sociedade, é a primavera da vida. Se a semente é boa, a colheita será abundante. Se a primavera é florida, os frutos serão numerosos.

Baseados neste princípio, desde o início, temos preocupado e dirigida toda a atenção á infância e á juventude. Todos sabem quanto temos feito, e quanto fazemos para o bem das crianças. Não ha descanso nem de dia e nem de noite, guiados por uma grande preocupação: a salvação da nossa juventude, com uma educação cristã. Quantas iniciativas, novidades e festas organizamos para que venha a nós o maior numero de inocentes. Não são só iniciativas no Recreio, mas também educativas, escolas mais diversas: escola de carpintaria, córte e costura, primária, noturna de alfabetização, recitação, bordado e canto.

Considerando estas i-

numeras atividades parece que tudo aqui deve correr fácil e docemente, mas, ao invés, quantas incompreensões e desilusões. Para sermos sinceros, muitos obstáculos transpusemos e tantas coisas melhoramos. Quinhentas são as crianças que participam de nosso raio de ação, mas olhando em torno, quantas outras crianças e jovens não vêm conosco. Quantas inocentes se perdem e crescem sem guia, que serão amanhã, jovens e moças sem moral, sem gosto e vida; e tudo por culpa dos pais, que deveriam preocupar-se da formação e do futuro dos seus filhos.

#### INCOMPREENSÃO DOS PAIS

Quando chegámos e iniciámos o nosso trabalho, logo notámos esta lacuna. A falta de responsabilidade dos pais na educação dos filhos. Não basta dar alimento e roupas mas, o mais importante é preocupar-se com a sua formação moral e

te alfabetizada e atrazada que não compreendiam a necessidade que os filhos não crescessem como eles. As coisas atualmente melhoram, mas infelizmente é ainda muito grande o número daqueles que não se preocupam com a educação de seus filhos. Em nossa paróquia podemos dividir a família em três categorias:

1.a categoria — famílias em que os progenitores conhecem os seus deveres. Apoiam-nos e acompanham nosso trabalho, ajudam-nos e reconhecem a obra que desenvolvemos em benefício de seus filhos.

2.a categoria — E' a mais numerosa. E' a categoria de pais, de pouca ou sem religião alguma, que não se preocupam com a educação de seus filhos, não lhes guiam, não se interessam por eles. Deixam-nos livres de andar onde lhes apráz, prontos a lamentar-se quando os filhos comportam-se mal. Não pensam na sua instrução religiosa; se vão á missa, se fizeram a primeira comunhão, se frequentam o catecismo e o Recreio.

Infelizmente nesta categoria existem também pais que parecem bons e religiosos. Pais que ás vezes pertencem a associações religiosas. A última categoria é aquela de pais que por diversas idéias religiosas e por falsos conceitos são contrários e combatem aberta ou ocultamente a nossa obra. Esta categoria não nos preocupa, porque é pouco numerosa e só a graça de Deus a pode iluminar. A que mais nos deixa apreensivos é a segunda, aquela dos indiferentes, motivo que prejudica o nosso trabalho. Ensinamos o

se obrigados tantas vezes á assistir cenas pouco edificantes que passam entre os casais, ouvir conversas inconvenientes e palavras indecentes. Nunca vê seus pais rezar, não os vê ir á missa e nem receber a santa comunhão.

Que impressão, que idéia podem fazer tantos inocentes de seus próprios pais? O bom exemplo dos genitores faz-se necessário como o leite materno, se quizerem que cresçam bons. Quantos meninos são tardios em sua educação infantil, por aqueles que lhe deram a vida. Quando adultos, maldirão seus pais por terem faltado a este seu grande dever de educá-los cristãmente. Que isto não aconteça aos pais de minha paróquia. Para isso faço um insistente e caloroso apêlo a todos, para o seu bem, para o bem de seus filhos. Ajudem-nos nesta grande obra de bem: — A formação religiosa, moral e cívica de seus filhos, para termos amanhã uma geração honesta e cristã.

Padre ALDO

## Epopéia

A  
REVISTA  
JUVENIL

PARA  
OS RAPAZES  
DE BRAGANÇA

A' venda na  
Agencia Unica

e Santa Terezinha ..... 50,00  
De coração agradecemos, pedindo a Deus para estes nossos amigos graças e bençãos.

**NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.**

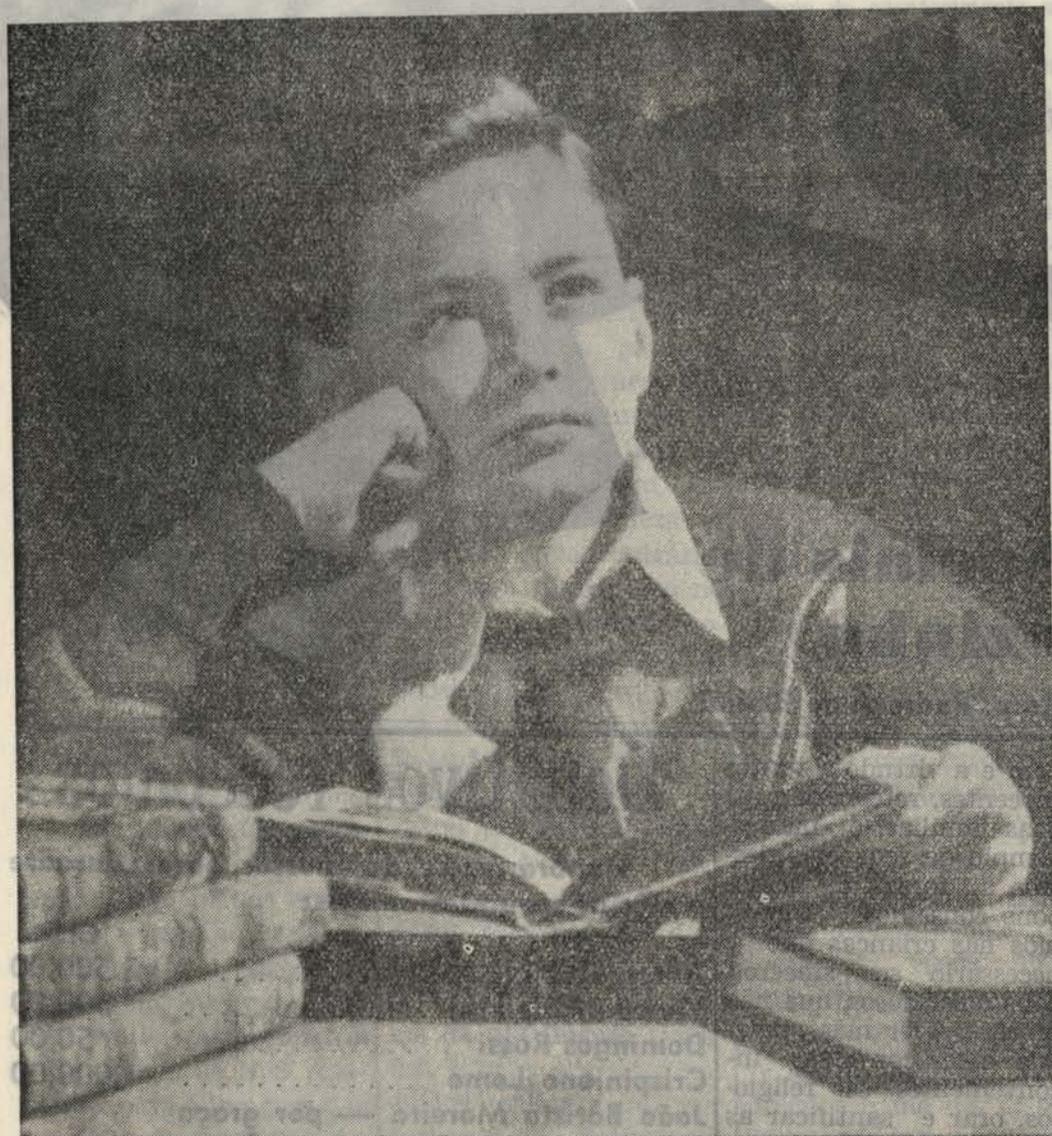
### Jornais, revistas, livros e moveis usados

Em beneficio das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.



# O menino - Esse enigma



nada mais nada menos que o homem de amanhã. Do rapaz de hoje sairão com toda a certeza todos os monstros, todos os assassinos, todos os ébrios, todos os ladrões, todos os malfeitores que amanhã encherão os cabeçalhos escandalosos dos jornais e que serão a vergonha da sociedade que, quando muito, se envergonha... muitas vezes daquilo que ela causou.

Do rapaz de hoje sairão com toda a certeza todos os grandes homens, todos os sábios, todos os intelectuais, todos os bons chefes de família que honrarão amanhã a sociedade.

O amanhã será simplesmente o amadurecer e o frutificar do hoje.

O amanhã será simplesmente a manifestação do que está sendo feito hoje, o amanhã será o elogio ou o castigo do que se faz hoje.

E é por isso que a dança macabra das figuras que substituem os meninos que brincam no pequeno pátio, deve preocupar. Deve preocupar porque eles nada mais são que a florada de algo que deve amadurecer para amanhã.

E o amanhã deve ser cuidado hoje. E não está sendo cuidado como devia.

Os pais de hoje muitas vezes não se preocupam com este aspecto da vida porque também eles, na maioria das vezes, são o fruto de uma florada não cuidada.

Mas a dança deve preocupar porque essa dança é a expressão antecipada de algo que dentro de quatro ou cinco anos será uma realidade.

Oxalá no tempo da colheita os frutos da florada de amanhã sejam mais sadios, que os da nossa florada. Oxalá os rapazes de hoje não manifestem as tendências más que levam dentro de si, oxalá eles tomem conhecimento dessas tendências e consigam vencê-las sem nunca serem vencidos por elas, oxalá consigam dominá-las sem nunca terem sido dominados por elas...

Mas sómente o amanhã é que poderá dizer o que se fez hoje. Só os frutos de amanhã dirão como foram cuidadas as flores de hoje. E os rapazes são nada mais nada menos que puras possibilidades, são nada mais nada menos que os homens de amanhã pequenas e débeis flores de hoje.

E este é um problema que deve preocupar. Um problema que deve preocupar, que deve ser encarado e resolvido satisfatoriamente.

BASTOS

# ○ ENGANO ○



# ENGANO

... VEJAM COMO NUNCA DA' CERTO  
ENGANAR A MÃE

Quem não conhece Juliano levante a mão. Quantos são: um, dois, tres, quatro... quinze... vinte e seis. Para voces que não o conhecem vou contar como ele uma vez se livrou de uma situação tremenda. Sentem-se e escutem.

Juliano ia à escola. Ao menos dizia que ia porque em geral, principalmente nos dias de sol, errava o caminho e ia parar na beira do rio.

Quando voltava a casa dizia à mãe: "Hoje tive sorte pois o professor perguntou-me e eu respondi muito bem." A mãe de Juliano nem precisava olhar para ele para saber que se de fato ele tivesse sido interrogado não teria respondido bem. Ao menos não teria respondido bem ao professor de aritmetica ou ao professor de português. Mas apesar disso não dizia nada e nada e continuava a trabalhar porque tinha cinco filhos e todos eles a matavam de fadiga.

Parece incrível como os filhos não se lembram dos males que causam aos pais quando começam a pedir, pedir, pedir, sem se cansar mesmo quando os pobres pais não aguentam mais. Mas isto não tem nada a ver com o assunto. Por isso peço desculpas e volto ao nosso assunto. A mãe de Juliano não lhe respondia nada mas depois ia abraça-lo e dizia-lhe com uma voz cheia de dor que certamente comoveria até um surdo: "por que é que você me quer enganar?"

"Enganar a senhora?" Juliano jurava e esconjurava que tinha ido à escola e de vez em quando mostrava um caderno com trabalhos de não

sei quando.

E' claro que um dia chegaram os resultados dos exames e ele havia sido reprovado. Juliano voltou para casa com uma cara calma, porque Juliano havia aprendido a mudar a cara como queria e isto é também uma profissão, uma profissão de desesperados.

Poz em cima da mesa as notas e não disse nada. Levantou os olhos e viu com surpresa que a mãe ia sair, pronta para viagem com uma valise na mão.

"Onde vai a senhora, mãe?" perguntou.

A mãe engoliu em seco porque as lágrimas lhe vinham aos olhos e conseguiu dizer com voz firme: "Vou-me embora. Não importa saber para onde vou. Vou-me embora porque não posso mais ficar aqui. Meus filhos não me quebrem bem e é bem melhor que eu me vá: talvez estejam melhor sem mim."

Tomou a valise, saiu e fechou a porta.

Naquele momento a irmãzinha de Juliano, que estava presente começou a chorar e a chamar a mãe. Juliano começou a perceber que a coisa era seria e começou a ver que tinha sido ele a causa

da partida da mãe. Pensou no pae que talvez não soubesse de nada, pensou nos irmãos menores, pensou em todos.

Sentiu que as lágrimas começavam a despontar nos olhos e saiu a correr atraz da mãe. Alcançou-a já bem perto da estação. Abraçou-a e chorando obrigou-a a parar e chorando pediu-lhe que voltasse para casa. Fez uma verdadeira cena no meio da rua e os populares que de nada sabiam começaram a criticar aquele mãe que pretendia abandonar os filhos. Juliano não parou de chorar até que se sentiu seguro e tranquilo quando conseguiu sentar-se ao lado da mãe na sala de jantar. Confessou todas as suas molecagens e disse que afinal compreendia que quem engana a mãe engana a si mesmo porque uma mãe jamais poderá desejar aos filhos alguma coisa que não seja boa para eles, mesmo que custe um pouco como seja o cumprimento do dever.

Voces começam a compreender porque Juliano mudou de vida desde que correu o risco de perder a mãe? E você, que acha? Ah! você não conhece Juliano. Mas não conhece ninguem que é bem parecido com Juliano?

Lançando um olhar sobre o enorme número de rapazes que aos domingos brincam no pequeno campo que fica perto da Igreja, aos poucos as figuras que correm se esfumam e tomam aspectos e contornos variadíssimos.

A turma barulhenta dos rapazes torna-se cada vez mais longinqua e no seu lugar começam a bailar figuras que tomam vários aspectos, num rodopio continuo e acelerado. Os rapazes tomam corpo, crescem, transformam-se revestindo-se de resplandecencias que ofuscam os olhos, e de obscuridades que causam horror.

Os rostos tomam ares de compreensão humana, de piedade, de bondade, para imediatamente se esgazearem, transformarem e se mascararem em olhares ameaçadores, cruéis, maldosos, soturnos e sombrios...

A alegria singela é substituída por gestos que na sua malícia destroem todo o encanto inicial, e acabam com toda a boa impressão que se tivera antes...

E isso deve trazer preocupações... deve trazer preocupações porque isso é uma realidade brutal que deve ser encarada e resolvida satisfatoriamente.

Que é o rapaz, hoje, senão uma possibilidade? O rapaz, hoje, é

**AS OBRAS SOCIAIS em benefício do nosso povo são uma arma poderosa contra a propagação do comunismo.**

**A NOSSA política é procurar o bem social e material do nosso povo.**

# NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

## Reabrem-se as Escolas

Como um sopro de vento passou o mês de julho, mês de férias. Reabrem-se as escolas. Veremos retornar a nós todos os dias, como enxame de abelhas, as nossas crianças, com sua voz inocente preenchendo o ar de alegria. Inicia-se o segundo período de aulas, o mais importante, porque decidirá os resultados finais do ano escolar. É bom fazer algumas observações que interessam mais aos pais que às próprias crianças.

Insistimos e continuamos a insistir sobre o dever que os pais têm de mandar à escola seus filhos. Se os genitores por desgraça são analfabetos não devem ser causa de semelhante desgraça à seus filhos. Na escola há lugar para todos. Graças aos céus, o nosso grupo conta com uma maravilhosa turma de professoras dedicadas e carinhosas, que compreendem a grande missão do ensino. Seu desejo é ver todos os alunos aprenderem efi-

remos ajudá-los do mesmo modo em seguida, mas acontece que alguns pais pretendem que a Caixa Escolar e as obras sociais atendam todas as necessidades de seus filhos.

Não é justo, semelhantes pessoas não levam em conta as fadigas que temos para obter aquilo que usualmente distribuimos. Na mesma condição de provimento preferimos aquelas crianças que comportam-se melhor que as outras; isto é, que são assíduas às aulas, ao recreio e à missa dominical. A pobreza não é vergonha para ninguém, também Cristo quis ser pobre. É vergonha a falta de higiene e limpeza. Os pais devem preocupar-se de mandar limpos à escola seus filhos, pois água se encontra em todos os lugares. Devem sobretudo as mães preocupar-se com este ponto importantíssimo. Outro erro gravíssimo que cometem é a facilidade com que per-

insistimos continuamente durante as aulas de catecismo sobre a necessidade de santificar as festas assistindo a santa missa dominical. Já obtivemos um agradável resultado, mas necessitamos que os pais colaborem conosco mandando-os aos domingos à santa missa.

Sómente com a cooperação dos pais poderemos trabalhar com proveito para o bem de tantos inocentes.

P. A. B.

Maravilhoso festival de S. João em benefício da nossa caixa escolar



FLAGRANTE DO FESTIVAL (Foto Lobozzo)

## A educação e seus segredos

“PARA OS PAES”

Meu caro professor:

“Enviou-me o Sr. copia de carta de um pai cujo resumo seria o seguinte: “Estou profundamente decepcionado com o meu filho. Agora acaba de me declarar com uma desenvoltura irritante que não pretende mais estudar. Não

ganhar a vida. É verdade que já se falou disto muito antes. Que em longas conversas de família foi perguntado: — “que é que Você quer ser?”. É verdade que já se discutiu muito, antes, que é que daria mais dinheiro, qual se-

sas, que compreendem a grande missão do ensino. Seu desejo é ver todos os alunos aprenderem eficazmente, e por êste escopo sacrificam-se sem medida. Temos professoras que começam a lecionar antes do horário para ajudar aos mais atrasados. Já algumas vezes sucedeu de encontrar pais muito dóceis para com seus filhos, que dão crédito às mentiras e vêm fazer reclamações de professoras. Recordem-se que não serão aceitas reclamações contra professoras, pois elas sabem quais são os seus deveres e como agir com os alunos em favor de seu próprio bem. Nosso grupo é formado em sua maioria de alunos pobres. De nossa parte fazemos o possível para ajudá-los, seja com roupas ou com objetos escolares. No primeiro semestre distribuímos grande quantidade de vestimentos e procura-

com êste ponto importantíssimo. Outro erro gravíssimo que cometem é a facilidade com que permitem que seus filhos falem às aulas. Basta pouca coisa, um pequeno trabalho domestico, uma compra que a criança deve efetuar na cidade, um pequeno afazer, para deixar de mandá-los á escola. Os pais não levam em conta o grande prejuizo que as crianças têm devido ás faltas. A professora não está obrigada a repetir as lições precedentes, nem sanar o atraso de um só aluno. Prejudicado torna-se o discipulo. Devem tambem os pais vigiar e obrigar seus filhos a fazer os deveres de casa, que será em proveito de sua educação. Todos os dias as mestras dão lições para casa, como exercicios escolares. Tanto com os alunos do Grupo Escolar "José Guilherme" como com os nossos,

## nostra caixa escolar

Durante o mês de junho, no dia 18, em nosso salão de teatro, nossas crianças realizaram um maravilhoso festival em beneficio da Caixa Escolar.

O êxito foi completo. D. Lina Stefani não mediu esforços para que tudo se realizasse bem.

Outras professoras tambem cooperaram com dedicação e amor.

A renda foi de Cr\$ 3.600,00.

O festival foi repetido no domingo á tarde para todas as crianças.

Este espetáculo deixou em todos o desejo de assistir sempre outros semelhantes, que além de nos deleitar servem á educar e a desembaraçar nossas crianças, preparando artistas de amanhã.

que eu mesmo seria o seguinte: "Estou profundamente decepcionado com o meu filho. Agora acaba de me declarar com uma desenvoltura irritante que levou bomba e que não pretende mais estudar. Não sei o que fazer porque trabalhar, tambem não quer, ou melhor o seu trabalho consiste em biscates arranjados em conversas de rua ou de botequins, nada de sério nem de seguro. Cortei-lhe qualquer mesada e no entanto tenho quasi a certeza que sem a mesada, roubará de mim mesmo. As companhias que frequenta são das piores. Em casa não admite observações. Entra a hora que quer, não respeita horário para refeições e é grosseiro com o serviço domestico. Aliás já desencaminhou uma empregada. Sou um pai infeliz! Mas, que deixei de fazer para educar este menino? Os melhores professores, os melhores colégios e todo o conforto. Que atitude devei tomar agora?"

"Que dizer então a este pai aflito? Não o vamos culpar pelos desmandos do filho, porrem com muito tato seria preciso fazer com que ele reconhecesse algumas verdades.

"Quem observa numerosissimas familias repara que os pais concentram todo o cuidado primeiro na saude. A criança pequena ou crescidinha tem qualquer coisa, é um corre-corre. E mesmo quando os filhos são fortes:—"não pode ficar em jejum para comungar, porque faz mal",—"não pode batisar logo o recém-nascido porque a água é fria",—"não pode ir á escola porque está chovendo ou ventando" etc. etc. A saude parece ser o que há de mais vital, de mais transcendente e decisivo com respeito aos filhos. Logo após a saude, as atenções concentram-se na educação exterior. Grandes recomendações para lavar os dentes antes de dormir; para não pôr os cotovelos na mesa, para comer com boca fechada, para não andar com a roupa suja, para pentear bem o cabelo. Quando tudo isto foi bem aprendido, os pais procuram que a roda dos filhos seja "bem". Que tenham

amiguinhos de boa classe e assim as crianças podem travar relações úteis para mais tarde.

"No meio tempo os meninos crescem. Surgem os problemas da vida sensível mais febril quanto na sociedade de hoje, desvitalizada, se torna doentia. Os meninos não recebem em geral dos pais o minimo auxilio neste delicado setor. Vão portanto informar-se com colegas e da maneira mais parcial e deturpada possível. E quando os pais percebem que o veu doce da inocencia foi rasgado, em vez de mostrar que ha uma outra inocencia a conquistar virilmente, — qual! facilitam a banalização da vida. Isto para falar em termos vagos. No entanto não foi uma mãe que se considera religiosa (imaginem) que ainda recentemente declarou que quer o filho, "um machão", e lhe ensinou os piores caminhos? Eis pois os filhos na planície da carne e dos desejos maus. Disto porem não se fala muito. A norma desses bons pais é fechar os olhos, fazer que não sabem de nada e achar que os filhos têm muito bom coração.

"Final chega a hora de

"que é Você quer ser?". E' verdade que já se discutiu muito, antes, que é que daria mais dinheiro, qual seria a profissão mais interessante. O essencial nas mentalidades é que os filhos possam ganhar bastante, dar um bom geito logo de começo, e não lutar tanto quanto os pais lutaram. Lançam-se mão das amizades, das influencias, do prestígio, das possibilidades de emprego público como bico etc. etc. Conseguida esta meta, então os pais insistem no casamento. Não querem que o filho continue boêmio ou farrista. Agora deve ter responsabilidade, deve caçar com uma boa moça e ganhar um certo decoro social. Como se um homem que não aprendeu a subjugar as violências de suas paixões pudesse fazer a felicidade de uma boa moça!...

Analisemos agora esta primorosa educação. O pai pergunta: que é que deixei de fazer por meu filho? que mais podia fazer eu por ele?

"Ora meu caro pai atribulado, avalio a sua tristeza, porem o problema não é propriamente o que Você fez por ele, o problema está naquilo que Você deixou de fazer. — Mas eu não deixei de fazer nada, exclama o pai indignado!

Admito que Você tenha dado sempre um bom exemplo, acredito que Você tenha dado alguns bons conselhos. No entanto ha um imenso vazio na educação dada. E' este vazio que quisera dar a entender hoje.

"Você e sua senhora pensaram na saude, pensaram nas boas maneiras, pensaram nas boas relações, pensaram na cultura e na instrução, pensaram na carreira, no emprego, no casamento. Acredito que Vocês assistiram a primeira Comunhão do menino, junto com os outros me-

(Continua na última pág.)



# E'cos sobre nosso artigo A finalidade da riqueza

Pe. Milton Santana

Em o numero anterior de "GAROTOS", escrevemos um artigo sobre a finalidade da riqueza, e pedimos nos enviassem sugestões, todos quantos pagam por uma Bragança gloriosa, é quando esta nos vem de S. Paulo, e que, prazerosamente, oferecemos aos nossos leitores e aos espiritos cultos e compreensivos, capazes de compreender, em todo seu alcance social e religioso, o que na Paróquia de Santa Terezinha se vem realizando.

A carta foi nos enviada pelo Padre Mario Serra, um cearense tão endiabrado, que nada fica a dever ao não menos endiabrado, o italiano Pe. Aldo. O missivista é pároco da Varzea do Ipiranga, em São Paulo, onde constrói o Santuário de N. S. Aparecida, para a imagem que no dizer de Dom Gaspar, era a primeira peregrina do Congresso Eucarístico de S. Paulo, em 42.

A carta nos honra sobremaneira, pois, é dum padre gigante no tama-

Igreja tem a paixão da verdade, aponta onde ela se achar. E só na verdade está a salvação, e os ricos, também, precisam se salvar, logo para eles, também, a verdade, pois, a verdade a ninguém faz mal. Vai pelo mundo uma onda de ódio aos ricos, mas, meu caro, onde está que a riqueza é um mal? Pelo contrário, é um bem. O mal está no mau uso da riqueza. Logo cumpre, bondosa e caridosamente, ensinemos aos ricos fazer bom uso de sua riqueza.

Olhe, meu amigo, já gastei em minha Paróquia, que é de pobre, para mais de 3 milhões de cruzeiros. Não digo que o rico não me tenha dado. Dá, sim, mas, também me dá um imenso trabalho, porque é preciso que eu lhe esclareça que trabalhar pela Religião é trabalhar pela felicidade de todos, tanto no terreno espiritual, mas, material, também, dada a função educativa que a Religião se impõe. Gosto de

# A educação e seus segredos

(Conclusão)

ninos da mesma idade: uma especie de acontecimento social.

"Agora, meu caro, quando é que Vocês pensaram no caráter? quando é que Vocês falaram em algum grande ideal para a vida? Desde pequeno o garoto ouviu falar que o pai é rico, que o pai compra o que quer; que ele também vai ser rico etc. etc.

"Alguma vez, Vocês falaram no interesse geral do Brasil? Alguma vez, imaginaram que era possível não ser rico particularmente, mas trabalhar pelo bem da Pátria, ou por uma causa mais universal do que administrar e desenvolver uma boa herança?"

"Será que Vocês ensinaram

mo capital produtivo em beneficio da coletividade. Sem isso, meu caro, há o que aí está, a denominada questão social, desequilíbrio entre o capital e o trabalho e o ódio instilado pelo comunismo, dizendo aos ricos: TREMEI. RICOS TREMEI!

Quando o rico me ouve assim, entende, compreende e me dá. O trabalho está em me ouvir, porque quase sempre, quando a padre aparece, ele foge, desaparece.

Acho, pois, Pe. Santana, uma obra de religião e patriotismo, caridade

ao menino a se mortificar, a fazer sacrificios? O seu filho dá a impressão de um caudal extravasado do rio e se espalhando nas margens, fazendo um pantano, como no Mato Grosso! Porventura Vocês disseram a ele que o caudal devia ser represado, subir, subir, subir e se transformar em poderosa queda acionadora de turbinas produtora de energia para uma cidade inteira? Vocês não disseram a ele que o homem só se ganha quando se coibe; só cresce quando se subjuga; como o grão que cai na terra e para germinar primeiro morre?

"O moço cresceu com um mundo de coisas exteriores, com grandes possibilidades materiais como pinduricalhos reluzentes; mas com um deserto interior. Não digo de certo cultural. Pode ser que o moço saiba muitas coisas, tenha muita informação d ordem geral e talvez goste de se instruir pela leitura (embora tenho minhas dúvidas, pois os rapazes de hoje revelam ignorancia sesquipedal e quase chapada) — mas saber muitas coisas não é ter ideal; e ser muito ativo não é ter vontade viril. Vocês no foro acharam a pureza impraticavel e não ensinaram o menino a respeitar a vida em si e nos outros! Nesse ponto, o moço cresceu como um bichinho ou pior porque os bichos estão dentro de um determinismo ritmico; e ninguém o convidou a experimentar outros ares, nem a pujança de



Jovens! na bondade, virtude e na prática da religião, deveis preparar o vosso futuro feliz.

# Agostico

UM CORPO DOENTE E ALEIJADO PODE ENCERRAR TAMBEM UM GRANDE CORAÇÃO

No popular bairro de S. Lourenço em Roma vivia um moço que todos conheciam por Agostico, embora seu nome fosse de fato Agostinho. E o nome que lhe davam havia sido bem achado.

Apesar de seus vinte anos não era maior que um menino de catorze. Tinha as mãos e a cabeça muito grandes e completamente fora de proporção com o tamanho do corpo. E apesar de grande a sua cabeça devia ter muito pouca inteligencia porque por mais que a procurassem todos, ninguém encontrou nunca um ato de inteligencia nos seus atos. E daí lhe deram o

eles. Não conseguiu ir. Ficou sentido porque o excluíam dum bando de amigos que ia para uma festa... Ficou comovido quando os acompanhou á estação. Todos o abraçaram e pediram que esperasse por eles que voltariam logo. E ele sentou-se na escada da estação e começou a tocar... á espera dos amigos.

O tempo passou e os amigos demoravam. Agostico começou a ficar triste. Começou a tocar cada vez mais a sua velha guitarra. Depois, começou para ele um novo passa - tempo. Durante os bombardeios ele acompanha-

A carta nos honra sobremaneira, pois, é dum padre gigante no tamanho quão no feitos. Tem feito milagres no terreno religioso social, em São Paulo. Constrói, depois, da Catedral, talvez, a maior igreja do Brasil, e no campo social proliferam as suas realizações. Já uma vez, escrevendo sobre este padre, chamei-o de "Padre de pá e picareta na mão". Mas, vamos á missiva: "Meu caro Pe. Milton, li seu artigo, em "GAROTOS", "Finalidade da riqueza". Endosso, meu caro, seus dizeres: o maior benefício que podemos prestar aos ricos é lhes dizer a verdade. A

no espiritual, mas, material, também, dada a função educativa que a Religião se impõe. Gosto de dizer aos ricos que sem Religião o homem seria uma fera e os bens deles não estariam em seguro. E que a Religião ensina o respeito á propriedade alheia. Mas, meu caro, preciso ser sincero, senão a palavra do padre não inspira confiança, julgando-a a serviço dos ricos, por isso, é necessário que se diga ao rico que se a Religião defende a sua propriedade, não é para guarda-la só para si, mas, tirante o seu necessário, ao restante deve dar função social, já por obras de assistência, já pondo co

ele logo, desaparece. Acho, pois, Pe. Santa-  
na, uma obra de religião e patriotismo, caridade até não se fazer côro com os que odeiam aos ricos, mas, pelo contrário, cristianizar, também eles, a fim de que escapem daquela maldição do Senhor, no Evangelho: Ai dos ricos. E' mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico se salvar. Entretanto a riqueza é, também, meio de salvação, contanto que a isso se ordene.  
Abraços do seu Pe. Mario."  
— Envie sugestões para Rua Emilio Ribas, 602 — Campinas.

nto ou pior porque os bens estão dentro de um determinismo rítmico; e ninguém o convidou a experimentar outros ares, nem a pujança de uma virilidade superior. Portanto, um verdadeiro deserto interior. E' então de admirar que ele não queira saber de fazer esforço? E' de admirar que ele se atire ao imediato, na inquietação de gozar, porque não sabe que há mais e melhor? Meu caro, ele quer aproveitar e para — pensa ele — se esparramar, e não entesourar; para aproveitar é o minuto atual e não o que neste minuto ele planta.  
"E' Você que lhe vai agora dizer que num minuto se estraga uma vida, e que a boa ocasião perdida, não volta mais, e que não é preciso muito tempo para beber um veneno? Meu caro pai, Você mal pode lhe dizer isto, primeiro porque ele já não houve mais, segundo porque isto não se diz, isto se põe dentro desde o berço. O pecado que Você cometeu foi o de omissão. Faltou praticamente comunicar certos valores á criança que o adolescente já não assimila do mesmo modo.  
"Tudo perdido então? Não digo tanto, mas a reeducação, ou a conquista do ideal, a reorganização da vida é mais laboriosa. Os caminhos da Providencia são variados. No meio tempo, creio que Você deveria estudar a psicologia do rapaz, ou conseguir que um especialista o ajude nisto e captando a sua confiança encontrar uma ocupação que absorva bem para que pelo trabalho ele descubra o melhor de si mesmo".

pouca intelligencia porque por mais que a procurassem todos, ninguém encontrara nunca um ato de intelligencia nos seus atos. E daí lhe deram o apelido: Agostico.  
Era sem dúvida um pobre coitado, talvez mesmo um débil. Apesar de que todos se riam e caçoavam dele ninguém lhe queria mal. Estavam todos acostumados com ele como estavam acostumados com as velhas ruas do bairro de onde ele não saia nunca. E ele era bom. Nunca se queixou das brincadeiras que faziam com ele e jamais se zangou com as piadas que contavam a respeito de sua cabeça e de sua intelligencia.  
Ele encarava a vida serenamente e levava a vida como podia. Amava loucamente as flores e a musica e por isso vivia sempre com uma flor vermelha ao peito e com uma velha guitarra debaixo do braço. E ele nem sequer notava que a sua velha guitarra não possuía mais a metade das cordas que devia ter. E apesar dessa falta de cordas ele nas tardes ou nas belas noites de luar sentava-se nas sargetas das ruas e inclinado sobre o instrumento dedilhava ao acaso as cordas que haviam sobrado.  
E é claro que somente ele poderia compreender aquela musica, ou melhor, aqueles estranhos ruidos. O fato é que ele ficava assim horas e horas até que alguém o viesse tirar desse mundo que era só seu. E quando voltava a si, em geral com um gracejo, encarava a pessoa que fazia troça, olhava-a com a cabeça enorme cheia de pensamentos que nem ele mesmo compreendia, olhava para a sua flor e para a sua guitarra e ia sentar-se mais adiante para recommear seus estranhos concertos.  
Veio a guerra. Os moços da idade de Agostico partiram para a frente de batalha. Agostico fez tudo para ir com

çou a tocar cada vez mais a sua velha guitarra. Depois, começou para ele um novo passa - tempo. Durante os bombardeios ele acompanhava com o olhar os aviões e as bombas que caíam e divertia-se com o barulho que faziam. Tentaram leva-lo para o abrigo mas ele opôs tanta resistencia que foi impossivel conseguir arrasta-lo.  
Os aviões vinham em geral á mesma hora e ele já os esperava sentado numa calçada com a guitarra pronta para começar sua musica logo que as sereias tocassem. Aí então começava sua brincadeira.  
Um dia o bombardeio foi mais cedo. Agostico já estava preparado mas a população não. Ouviu-se um ruído ensurdecedor de aviões que voavam baixo e as metralhadoras começaram a pipocar.  
As mães corriam para os abrigos apertando entre os braços os filhos. Agostico, como sempre, sentado na calçada, olhava sem dizer nada. De repente o barulho foi infernal. Os aparelhos estavam exatamente em cima da rua em que ele se encontrava e começam a metralhar. A rua ficou decerta em um segundo. Só Agostico continuou sentado seguindo com os olhos a serie de buracos que as balas escavavam na rua. Daí a pouco é que aconteceu o que ninguém esperava. Um menino cheio de medo e de pavor tentou atravessar a rua chamando pela mãe. Foi questão de segundo. Uma rajada de metralhadora cavava buracos no chão em direção ao menino. Agostico de repente levanta-se e atira sobre o menino para salva-lo. Cairam juntos um sobre o outro.  
O menino estava salvo sem um arranhão. E Agostico?  
Quando o socorreram ele ostentava no peito uma outra flor vermelha, uma flor de que ninguém teve coragem de caçoar...



FREI NICOSTRATO  
da "Redenção dos Cativos"

Este numero é dedicado particularmente aos paes a fim de ajudá-los na grave tarefa da educação dos seus filhos.